

Armamar: Terra de Emo

Apesar da interioridade, Armamar afirma-se hoje como um concelho que alia à monumentalidade do Douro um traço moderno, enriquecido pela oferta de infraestruturas altamente qualificadas e de uma agenda cultural intensa. Desde as emoções proporcionadas pela beleza paisagística aos prazeres dos sabores à mesa, este território proporciona ainda aos visitantes experiências únicas materializadas no contacto com a população local. As mesmas gentes que, com sangue, suor e lágrimas, esculpiram os socalcos do Douro recebem-nos de braços abertos, conferindo um tom humanista a toda a envolvência patrimonial. Fomos ao encontro de um paraíso tornado bem próximo graças às novas acessibilidades, guiados pelo edil local, João Paulo Fonseca, também ele um “homem da terra”, cujo legado é já bem visível ao fim de cinco anos como presidente da câmara municipal.

Armamar assume o epíteto Terra de Emoções...

Existe espaço para as emoções na gestão autárquica do concelho?

Claro que existe... Mal seria se uma gestão autárquica não fosse também feita de emoções, particularmente numa autarquia como esta, em que o executivo assume uma postura de grande proximidade face à sua população. Falamos de uma população envelhecida e que vai tentando contrariar uma tendência de decréscimo, o que dita que as pessoas precisem de autarcas que adotem esta gestão com emoção, com afetos, com paixão, com proximidade e que percebam claramente quais são as necessidades das suas populações. Diria mesmo que estes atributos facilitam muito a gestão autárquica pela razão, permitindo-nos diagnosticar e oferecer respostas para os problemas identificados.

Armamar goza de uma posição geográfica privilegiada, na medida em que se encontra no coração do Alto Douro Vinhateiro, beneficiando de paisagens e produtos endógenos ímpares... Pergunto-lhe se continua a deparar-se com as barreiras da interioridade e o que tem feito para contrariar esse fenómeno?

É verdade que Armamar goza de uma localização privilegiada, o que se deve a vários motivos. Um deles resulta de parte do concelho estar situada em

pleno coração do Alto Douro Vinhateiro, Património da Humanidade classificado pela UNESCO e que conferiu muita visibilidade a este território, essencialmente em termos turísticos, sendo ainda conhecido como uma das grandes regiões demarcadas de vinhos, de que são ex-libris os vinhos do Porto e os DOC Douro. Mas também beneficia do privilégio de, a sul do concelho, ter esta altitude que nos permite cultivar a maçã de montanha, de altíssima qualidade, e nos posiciona hoje como o maior produtor nacional. Mas é também verdade que temos que combater diariamente algumas adversidades. As acessibilidades são hoje melhores do que eram no passado, a abertura da A24, a construção da A4 e do Túnel do Marão aproximou-nos da segunda grande área metropolitana do país mas continuamos a viver com algumas dificuldades a este nível, particularmente no que concerne ao acesso à sede do concelho a partir da A24. Há que constatar que Armamar cresceu em termos industriais e comerciais muito por força do setor da maçã, o que significa mais trânsito de veículos pesados e alguns constrangimentos que urgem ultrapassar, uma competência da Estradas de Portugal e uma obra que esperamos ver lançada antes do final do ano. Depois, temos a EN222, a estrada mais romântica do país, que tem, no espelho de água de Bagaúste até ao Pinhão, uma beleza por todos reconhecida mas que carece de obras de requalificação de fundo. Pretendemos que esta seja mais uma atração turística mas, para o efeito, a entidade que a superintende terá que alocar verbas para a devida requalificação.

Recordo que a área do turismo era uma das suas “bandeiras” já no anterior mandato... Que marcos destacaria a este nível?

O grande marco resulta do percurso que fomos fazendo, baseado numa estratégia que delineámos. Percebemos que este não é propriamente um caminho fácil e é certamente moroso mas uma das grandes bandeiras era atrair para o território de Armamar grandes investimentos nesta área, o que foi conseguido e até ultrapassado face às nossas expectativas iniciais. Hoje, temos três grandes projetos a decorrer em Armamar, um ligado ao Grupo Vila Galé, a construção de um hotel rural com 49 quartos que já se encontra em fase de aprovação, outro hotel ligado ao grupo da Quinta da

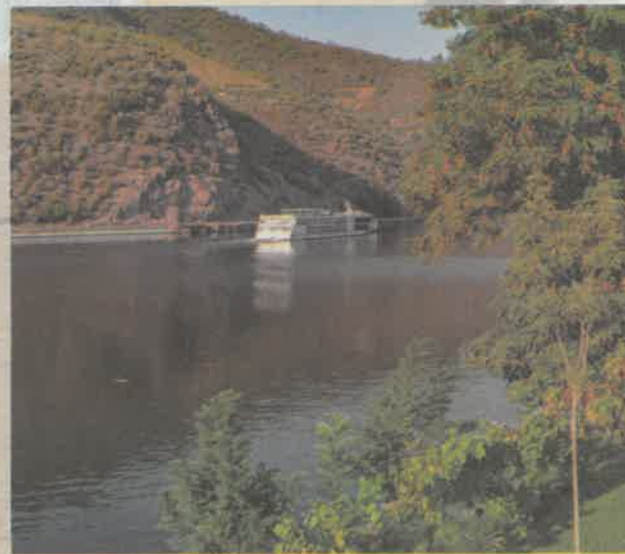
Pacheca e, na sequência da aquisição da antiga Fábrica do Azeite por parte de um grupo de investidores, teremos em breve edificado um hotel de charme, o que nos permite falar em cerca de 200 quartos, um indicador que representa não só tudo aquilo que o turismo traz em termos económicos e de emprego para uma região mas, mais ainda, a fixação de muita gente no território, contrariando assim uma tendência que há muitos anos se manifesta. Tudo isto nos deixa muito satisfeitos e esperançosos para o futuro de Armamar. Quanto ao trabalho da autarquia nesta área do turismo, destacaria a promoção que temos feito do território, quer através dos inúmeros eventos que realizamos, com particular evidência para a Feira da Maçã, quer através da criação de diversas rotas pedestres e ciclovias no interior do concelho e temos agora um projeto, candidatado ao Programa Valorizar, em parceria com o Museu do Douro e as Caves Vale do Rodo, que visa requalificar o emblemático edifício da Adega e desenvolver um novo projeto, o Museu da Mulher Duriense, integrado na Rede de Museus do Douro.

Se estas empresas do ramo hoteleiro estão a apostar em Armamar, parece claro que o turismo deixou de ser exclusivamente sazonal...

Sim, o turismo do Douro deixou de ser sazonal. Sabemos que existem épocas altas, como sucede em qualquer região mas, hoje, percebemos que os turistas nos procuram durante todo o ano e que a taxa de crescimento da região em termos turísticos tem sido extraordinária. E a região precisava efetivamente destes equipamentos. Se é verdade que o turismo da navegabilidade do Douro é muito importante para todos estes concelhos, trazendo mais de meio milhão de pessoas por ano, também percebemos que, em termos de riqueza para os territórios, estes projetos são muito mais importantes, face à criação de empregos e à própria riqueza que geram. Portanto, é congratulante perceber que a sazonalidade do turismo do Douro deu lugar a um afluxo muito mais contínuo, o que também constitui para nós um desafio porque obriga a que nos preparemos para recebermos bem que nos visita.

O desemprego deixou de constituir uma preocupação?

Sim, até porque, atualmente, deparamo-nos com outra



ções por muitas razões...

difficuldade, a escassez de mão-de-obra... Em Armamar, estamos perante taxas de desemprego abaixo dos 5% e, hoje, a preocupação prende-se muito mais com a qualificação da mão-de-obra existente e mesmo a falta da mesma para algumas atividades.

No domínio da ação social, e ao que parece, ultrapassado o epicentro de uma crise marcante, as pessoas continuam a recorrer à Câmara Municipal?

Sim, recorrem, certamente porque a Câmara também tem essa responsabilidade e assume-a com particular dedicação. E quando as pessoas não recorrem diretamente à Câmara nós sinalizamos e intervimos, essencialmente no que concerne ao apoio à habitação. O apoio ao idoso também é um domínio a que prestamos especial atenção, se bem que ao nível das respostas sociais Armamar apresenta uma cobertura acima da média do país, quer em termos de equipamentos, quer de serviços prestados por recursos humanos com formação específica.

Se tivesse que eleger dois ou três marcos da sua gestão autárquica, o que destacaria?

Destacaria uma obra que concretizámos na EN222, o Passeadouro da Folgosa, que vai de encontro ao caminho e à visão que o município pretende traçar no eixo do turismo; destacaria igualmente o acordo conseguido com o Ministério da Administração Interna que visou a criação de condições condignas à GNR, não só no que concerne ao espaço físico do novo quartel mas também porque nos garantiu que esta unidade não seria deslocalizada de Armamar; e destaco habitualmente outra área que, habitualmente, não aúfere de grande visibilidade porque não é traduzida em obra física: a educação, ou seja, a base de tudo. O município tem vindo a desenvolver um grande esforço em termos orçamentais para dar às nossas crianças e jovens todas as condições para que tenham as mesmas oportunidades de que beneficia qualquer aluno dos grandes centros urbanos. São cerca de 3% do orçamento municipal, que têm dado bons resultados. Os alunos de Armamar têm tido grandes desempenhos, quer ao nível do percurso escolar desde o jardim-de-infância até ao 12º ano, quer quando saem para o ensino superior. Temos um parque escolar altamente qualificado, os alunos têm acesso a serviços que a Câmara lhes presta gratuitamente, como

a frequência das nossas piscinas cobertas, o transporte, os apoios aos manuais escolares, os prémios de mérito escolar que permitem uma experiência na Universidade Júnior, no Porto, as refeições são gratuitas para 80% dos alunos... É uma área a que dedico especial atenção por se tratar de uma obra imaterial com uma importância fulcral para o futuro.

Por falar em futuro... o que falta fazer até ao final do mandato?

Falta concretizar alguns projetos, alguns dos quais já em fase final de execução, até candidatados a fundos comunitários. Destacaria o grande projeto, a que me dediquei de corpo e alma porque acrescenta grande valor ao território, a ampliação do atual sistema de rega da barragem de Temilobos, que hoje rega cerca de 500 hectares de pomar e que pretendemos duplicar,

potenciando assim um aumento da produção. Outro projeto reside na construção do auditório municipal, hoje mais necessário do que nunca. Armamar ganhou uma dinâmica cultural que não tinha e, se os meus munícipes conseguiram alcançar este patamar sem condições de excelência, o que não farão se as tiverem...

GIP: o empreendedorismo virado para dentro

"Percebemos que, no nosso concelho, é imperioso que a autarquia dê um sinal aos jovens e lhes incuta o que deverá ser a sua iniciativa para a criação do próprio emprego. E dizer-lhes que existem no território oportunidades que podem abraçar com um espírito empreendedor. O GIP é um projeto que tem corrido muito bem, têm resultado projetos muito agradáveis e, quer nós, quer os nossos destinatários, estamos muito satisfeitos com o que temos vindo a fazer"

João Paulo Fonseca
Presidente da Câmara
Municipal de Armamar

